

# DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DEPREENDIDAS DE QUESTÕES DE FILOSOFIA E DE SOCIOLOGIA DO ENEM/2014

*LEARNING DIFFICULTIES EMERGING FROM PHILOSOPHY AND SOCIOLOGY QUESTIONS IN ENEM/2014*

Maria Genilda M. Cardoso<sup>1</sup>

Instituto Federal do Piauí (IFPI)

<https://orcid.org/0000-0002-7189-5847>

Ozaias Antonio Batista<sup>2</sup>

Universidade Federal do Piauí (UFPI)

<https://orcid.org/0000-0003-1351-9728>

Isauro Beltran Núñez<sup>3</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

<https://orcid.org/0000-0003-3224-4694>

## RESUMO

O artigo objetiva refletir acerca das dificuldades de aprendizagem depreendidas de algumas questões de Filosofia e de Sociologia retiradas do ENEM/2014. A metodologia utilizada neste estudo é de natureza quali-quantitativa, considerando as questões selecionadas, o referencial teórico sobre erro e dificuldade de aprendizagem, bem como os dados extraídos da página do INEP – os quais apontam o índice de desempenho dos candidatos nas referidas questões. Os erros analisados estão associados, hipoteticamente,

às dificuldades de aprendizagem em interpretação textual, identificação e contextualização de conceitos sociológicos e filosóficos. Em suma, é necessário que os(as) professores(as) de Sociologia e Filosofia pensem alternativas didático-pedagógicas capazes de viabilizar uma aprendizagem significativa para os(as) estudantes do ensino médio, de modo que as questões do ENEM podem ser utilizadas nesse intento.

**Palavras-chave:** Ensino-aprendizagem. Erro e dificuldade de aprendizagem. Filosofia no ensino médio. Sociologia no ensino médio. ENEM/2014.

<sup>1</sup> Mestra em Educação. Professora do Instituto Federal do Piauí, Campus Teresina Central. Doutoranda em Educação – PPGED/UFRN.

<sup>2</sup> Doutor em Ciências Sociais (UFRN). Professor de Ciências Sociais no Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Piauí (UFPI/Campus Bom Jesus).

<sup>3</sup> Doutor em Educação. Professor Titular da Universidade do Rio Grande do Norte, Campus Natal. Coordenador-orientador da Pesquisa “Análises dos processos avaliativos da Compervé/UFRN”. E-mail: isaurobeltran@yahoo.com.br

## ABSTRACT

This article aims to reflect on the learning difficulties emerging from Philosophy and Sociology questions in ENEM/2014. The methodology in this study is qualitative and quantitative in nature, considering the selected questions, the theoretical background on error and learning difficulties, as well as data extracted from the INEP website - which displays the performance of the candidates in these questions. The errors analyzed are hypothetically associated to learning difficulties in reading comprehension, identification and contextualization of sociological and philosophical concepts. In short, it is necessary for Sociology and Philosophy teachers to think of didactic-pedagogical alternatives capable of creating meaningful learning opportunities for high school students, so that ENEM questions can be used in this attempt.

**Key-words:** Teaching and Learning. Error and learning difficulties. Philosophy in high school. Sociology in high school. ENEM/2014.

## INTRODUÇÃO

Este artigo é um dos trabalhos oriundos da pesquisa em andamento intitulada “Análise dos processos avaliativos da Comperve/UFRN”, que tem como uma das metas o estudo dos erros e das dificuldades de aprendizagem nas provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), referentes aos anos de 2013, 2014 e 2015, nas quatro áreas do conhecimento avaliadas pelo ENEM: Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias, Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Matemática.

Para este trabalho, foram retiradas, da área de Ciências Humanas e suas Tecnologias, questões que apresentaram maiores e menores dificuldades de aprendizagem por parte dos(as) candidatos(as) nas disciplinas de Filosofia e Sociologia do ENEM/2014, objetivando construir reflexões sobre essas dificuldades depreendidas a partir do desempenho dos(as) candidatos(as) e do grau de dificuldade das questões que contemplaram conteúdos filosóficos e sociológicos.

Partiu-se do seguinte problema de pesquisa: diante do desempenho dos(as) candidatos(as) em algumas questões de Filosofia e de Sociologia do ENEM/2014, levando em consideração a especificidade dessas questões, que dificuldades de aprendizagem podem ser observadas?

Os objetivos específicos foram: a) caracterizar os desempenhos dos(as) candidato(as) em cada questão de Filosofia e de Sociologia, observando o grau de dificuldade e o tipo de escola (pública ou privada) em que os(as) candidatos(as) concluíram o ensino médio; e b) levantar hipóteses sobre as dificuldades de aprendizagem nas questões de Filosofia e de Sociologia escolhidas para análise.<sup>4</sup>

Pretende-se evidenciar as possíveis dificuldades de aprendizagem em Filosofia e em Sociologia, dos estudantes egressos do ensino médio, assim como fomentar a reflexão sobre o que tem sido estudado nesse nível de ensino e o conteúdo abordado em um exame que objetiva

<sup>4</sup> Importante salientar que não é possível afirmar com precisão qual a dificuldade de aprendizagem detida pelos(as) candidatos(as), pois o material empírico aqui utilizado se restringe ao índice de desempenho construído a partir dos microdados presentes da página do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e o conteúdo trazido na questão. Para obter tal informação, seria necessário ouvir diretamente os(as) participantes do ENEM.

avaliar competências e habilidades<sup>5</sup> a serem adquiridas durante o ensino médio na seleção de candidatos(as) para uma vaga em instituições públicas e privadas de ensino superior.

Pensar os erros e as dificuldades de aprendizagem, torna importante considerar a necessidade de estudos e pesquisas nas áreas do ensino de Filosofia e de Sociologia, dado o aparecimento de problemáticas que envolvem o ensinar-aprender relacionadas com essas áreas de conhecimento, sobretudo após a inserção dessas disciplinas na grade curricular do ensino médio.<sup>6</sup>

## O ERRO E A DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

A problemática abordada neste artigo envolve dificuldades de aprendizagem depreendidas das questões de Filosofia e de Sociologia do ENEM/2014. Essas dificuldades dos(as) egressos(as) do ensino médio não podem ser compreendidas sem que sejam levados em consideração os processos educativos desses sujeitos, compostos pelas dimensões do ensino e da aprendizagem. O erro está diretamente relacionado a esse cenário.

Por mais que o erro seja estigmatizado na cultura escolar, errar é inerente ao ensinar e aprender, figurando como uma dificuldade de aprendizado não superada:

<sup>5</sup> Sobre competências e habilidades no contexto do ENEM, consulte Travitzki (2013), Andriola (2011) e Macedo (2005).

<sup>6</sup> Com a Lei 13.415 de 2017, que contempla algumas reformas no ensino médio, muitas questões precisam ser pensadas no tocante à presença dessas disciplinas na Educação Básica. Entretanto, esse não é o objetivo central deste trabalho. Para maiores detalhes sobre a Lei 13.415, consulte Motta; Frigotto (2017), Ferreira (2017), entre outros.

Os erros são a manifestação fenomenológica das dificuldades de aprendizagem que se relacionam com as concepções alternativas. Contribuir para a aprendizagem dos estudantes significa trabalhar não só o erro, mas também o que pode causar esse erro, ou seja, as dificuldades de aprendizagem e as concepções alternativas (NUÑEZ; RAMALHO, 2012, p. 28).

Problematizar o resultado avaliativo dos educandos passa pela ressignificação do erro, devendo figurar como uma informação capaz de indicar fatores que estão prejudicando o desempenho estudantil. Dessa forma, o professor pode construir caminhos que tornem a aprendizagem significativa.

Erro e dificuldade de aprendizado são dois lados de uma mesma moeda que devem ser entendidos como obstáculos a serem superados pelos estudantes e professores de forma dialógica, pois ambos são importantes na troca de expectativas e de reconstrução de resultados.

Na mesma proporção do erro, a aprendizagem também é um fenômeno complexo, porque abarca questões afetivo-cognitivas manifestas transversalmente durante a vivência escolar. As demandas afetivas e cognitivas são identificadas na relação do estudante com as disciplinas; no vínculo do aluno com os docentes e a comunidade escolar de forma geral; na proximidade ou não das linguagens trazidas pelos professores em sala de aula; na familiaridade com os materiais didático-pedagógicos; na construção imagética do estudante sobre a escola; na relação da família do educando com a instituição de ensino (NUÑEZ; RAMALHO; 2012).

Esses pontos favorecem argumentos que retiram toda a responsabilidade dos estudantes pelo seu baixo rendimento escolar, uma vez que essa ideia é recorrente no discurso de pais e de educadores acostumados

a caracterizar o desinteresse dos estudantes pelos estudos como algo banal.

Complexificar o processo de aprendizagem amplia o entendimento acerca do aprender, cuja principal característica está na capacidade do sujeito em acionar conceitos e conteúdos apreendidos para a solução de uma situação-problema, entendendo-a como circunstância não resolvível imediatamente, sendo necessário o emprego de habilidades e competências específicas para o alcance da solução do problema em questão.

Embora se tenha, no imaginário escolar, a visão da prova como instrumento opressor, controlador e disciplinador – causando comumente entre os estudantes medo e pavor – a avaliação escrita, quando trabalhada de forma pedagogicamente ponderada<sup>7</sup>, serve como importante instrumento avaliador do nível de aprendizado dos estudantes.

Pensar o erro e a dificuldade de aprendizagem do alunado implica contemplar tal fenômeno em sua origem, seja externa ou interna (SUAREZ, 1995 *apud* NÚÑEZ; RAMALHO, 2017). Para tanto, foram delineados a seguir alguns possíveis fatores externos e internos ao aprendiz que originam dificuldades de aprendizagem.

## ALGUNS FATORES EXTERNOS QUE ORIGINAM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

O ensino de Filosofia e de Sociologia tornaram-se obrigatórios no currículo do ensino médio pela Lei n. 11.684/2008. Antes

<sup>7</sup> O modo pedagogicamente ponderado está na postura política do educador em tratar a avaliação distante de uma perspectiva opressora.

disso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394/96 trazia o artigo 36 (§ 1º, item III) referente à necessidade de domínio dos conteúdos em Filosofia e em Sociologia no ensino médio, mas não ressaltava a obrigatoriedade da existência dessas disciplinas no currículo, o que abria o precedente para que todas as disciplinas abordassem esses conteúdos (BARBOSA, 2008).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000), as Diretrizes e as Orientações Nacionais para o ensino médio, assim como outras normativas, constituíram intentos de Reforma do ensino médio<sup>8</sup> numa perspectiva de enfrentar os problemas educacionais da Educação Básica e de adequar as dinâmicas econômicas, sociais e políticas em curso no país.

As disciplinas de Filosofia e de Sociologia, nesse período de orientação para as mudanças no ensino médio, ainda não eram obrigatórias, mas já faziam parte dos documentos mencionados. Observou-se, decorrido algum tempo, que essa reforma não repercutiu nas práticas dos professores, pois os fundamentos legais e organizacionais que orientavam o novo ensino médio não faziam parte dessas práticas. Lima (2013, p. 69) considera que “[...] as políticas curriculares têm sido pouco assimiladas nos sistemas de ensino estaduais e municipais principalmente”, pois “a reforma esbarrou na ausência de capacitação e na sobrecarga horária dos professores” (SANTOS, 2007 *apud* LIMA, 2013, p. 69), entre outras dificuldades do sistema escolar.

Esses problemas também podem ser detectados em Filosofia e em Sociologia devido às dificuldades dos sistemas

<sup>8</sup> Reforma esta que não se consolidou por uma série de dificuldades do sistema educacional e pela aprovação da Lei nº 13.415, de 16/02/2017, que altera vários artigos da LDB, entre eles o que deixava explícito a obrigatoriedade do ensino de Filosofia e de Sociologia.

educacionais estaduais. No Rio Grande do Norte, em estudo realizado sobre o ensino de Sociologia, em 2010, verificou-se que “o perfil de formação do professor de Sociologia do ensino médio da rede pública do RN” é, predominantemente, proveniente de outras áreas de formação dentro das Ciências, [...] [e] mais da metade deles se especializou em áreas fora das Humanas” (GOMES; TOSCANO; SOUTO; LIMA, 2011, p. 19).

No ensino de Filosofia, dos 10 (dez) professores presentes na rede pública da Região Metropolitana de Natal, 6 (seis) são professores de Filosofia e o restante tem formação nas áreas de Biologia, de Sociologia, de Artes e de Ciências da Religião (MEDEIROS, 2015). Esse cenário incide diretamente nas dificuldades de aprendizagem do alunado de nível médio.

Barbosa (2008) caracteriza as diferentes abordagens didáticas do ensino de Filosofia de duas formas: uma em que “o professor procura transmitir o máximo de informações relativas à história dos filósofos e seus grandes sistemas de pensamentos” e a outra em que faz uma abordagem temática prendendo-se “a questões filosóficas muito específicas, que costumavam ser discutidas em seu próprio curso de graduação em filosofia” (BARBOSA, 2008, p. 135). Acrescenta que estas geram “dificuldades para conseguir despertar em seus alunos o interesse pela disciplina”, além de outras consequências resultantes dessas abordagens de ensino.<sup>9</sup>

Assim, sugere Barbosa que

Somente a partir de uma visão contextualizada da educação, onde sejam levados em consideração todos os seus condicionantes sociais, políticos e econômicos, é que podemos repensar a didática da filosofia de forma que ela assuma a articulação das três dimensões do processo ensino-aprendizagem (técnica, humana e política), associando-se a uma perspectiva de transformação social [...] (BARBOSA, 2008, p. 139-140).

A sugestão de Barbosa, acredita-se, propicia ao estudante um domínio de conteúdos de Filosofia com criticidade e com efeitos em sua vida cotidiana. Daí, ressalta-se a necessidade de priorizar conteúdos de Filosofia considerando os aspectos sociais, políticos e de vida do aprendiz.

No ensino de Sociologia, estudos feitos em escolas particulares de Porto Alegre, no ano de 2010, evidenciaram que:

[...] os conteúdos presentes nos mesmos [currículos], na maioria dos casos, refletem mais aspectos da teoria Sociológica propriamente dita. Enquanto que, no discurso dos professores, sobre o que é relevante ensinar a alunos de Ensino Médio, surgem muitos outros aspectos relacionados aos problemas sociais enfrentados na atualidade, bem como, a preocupação em auxiliar aos alunos numa “leitura” da realidade contemporânea e suas complexidades (STEMPKOWSKI, 2010, p.98).

<sup>9</sup> Para maiores detalhes, veja artigo de Barbosa (2008).

Obviamente, para o alunado fundamentar sociologicamente certa leitura da realidade, é imprescindível o auxílio das reflexões instigadas pelo pensamento sociológico. Entretanto, nessa articulação cognitiva da realidade com a reflexão sociológica, deve ser levado em consideração o fato dos(as) alunos(as) estarem inseridos/as em um contexto educacional que não objetiva a formação profissional em sociologia ou em ciências sociais. Isto é, o docente em sociologia deve ter clareza da sua contribuição para formação escolar do alunado, compreendendo que a sua atuação pedagógica deve corresponder às necessidades dos estudantes de nível médio. Do contrário, esse será um fator que dificultará significativamente a aprendizagem estudantil.

## ALGUNS FATORES INTERNOS QUE CONDICIONAM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Os fatores internos que originam dificuldades de aprendizagem no alunado citados por Suarez (1995 *apud* NÚÑEZ; RAMALHO, 2017, p. 804) referem-se ao “estilo de aprendizagem, capacidade do estudante para organizar e processar informações assim como sua competência linguística”. No caso dos erros detectados nos processos de avaliação, é possível tratar do assunto como uma “manifestação das dificuldades de aprendizagem, [...] uma ferramenta importante no processo de aprendizagem” (NÚÑEZ; RAMALHO, 2017). Assim, essa ferramenta não pode ser desconsiderada em sala de aula como também em exames de avaliação do aprendizado<sup>10</sup>.

<sup>10</sup> O ENEM possui a avaliação das competências e habilidades dos egressos de ensino médio realizado

Núñez e Ramalho (2017) fazem a distinção entre erros e dificuldades de aprendizagem, concepção importante para a análise das questões selecionadas neste estudo. O erro pode ser definido como um

[...] desvio da resposta do aluno em relação ao padrão estabelecido ou ao modelo de atividade (NÚÑEZ, 2009). Se considerarmos a aprendizagem como um tipo de atividade que tem como uma das finalidades fazer o estudante passar de um estado de desenvolvimento A para outro estado A+1, o erro é, nessa passagem, uma manifestação das dificuldades de aprendizagem e, assim sendo, uma ferramenta importante no processo de aprendizagem. Não obstante, supõe-se que, no estado A+1, o aluno não cometa os erros manifestados no processo. Luckesi (1990) considera que a ideia do erro na escola só emerge no contexto de padrões conceituais considerados corretos e estabelecidos pela comunidade científica (NÚÑEZ; RAMALHO, 2017, p. 802-803).

A dificuldade de aprendizagem, de acordo com os referidos autores, é “aquilo que leva ao erro” (*Ibid*, p. 804), ou seja, “uma situação na qual um estudante ou um grupo de estudantes não têm sucesso na aprendizagem de uma ideia, de um conceito, ou na solução de um problema” (KEMPA, 1991 *apud* NÚÑEZ; RAMALHO, 2017, p. 804).

Continuando o diálogo com Núñez e Ramalho (2017, p. 804):

[...] Os erros se manifestam nas respostas consideradas como erradas e são de natureza fenomenológica, enquanto a dificuldade de aprendizagem deve ser determinada como hipótese explicativa numa relação dialética de essência-fenômeno. Ainda que haja relações entre

desde 1998, com reformulações em 2009, tanto na estrutura quanto metodologia.

eles, não se pode estabelecer uma relação unívoca entre os erros e dificuldades de aprendizagem, mas, quando se trata de uma dimensão quantitativa expressiva de sujeitos, o desempenho pode revelar informações importantes que correlacionam esses aspectos.

Portanto, a dificuldade de aprendizagem está relacionada ao insucesso dos estudantes na apreensão de um determinado conteúdo ou de uma informação durante uma experiência educacional, podendo tal dificuldade variar entre fatores externos e/ou internos.

### 3. METODOLOGIA PARA ANÁLISE DAS QUESTÕES

A metodologia deste estudo é de natureza quali-quantitativa, considerando o aporte teórico relacionado ao ensino de Sociologia e de Filosofia (MEDEIROS, 2015; GOMES; TOSCANO; SOUTO; LIMA, 2011; BARBOSA, 2008), a teorização em torno dos erros e das dificuldades de aprendizagem (NÚNEZ; RAMALHO, 2012; 2017) e os documentos oficiais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).<sup>11</sup>

Neste trabalho, foi considerado o desempenho de 6.348 candidatos(as) que realizaram as provas do ENEM/2014 e ingressaram na UFRN em 2015. Os dados foram extraídos dos microdados do INEP e agrupados em tabelas pelo setor de estatística da Comperve<sup>12</sup> –

instituição vinculada à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

O parâmetro do índice de desempenho da Comperve foi utilizado para classificar os percentuais de acertos obtidos nas questões de Filosofia (08 questões) e de Sociologia (13 questões) do ENEM/2014 (Tabela 1), assim como para aferir o grau de dificuldade das questões, de modo que quanto maior for o índice de desempenho, menor será o de dificuldade da questão – e vice-versa.

Tabela 1 – Índice de desempenho e grau de dificuldade das questões do ENEM 2014

Índice de Desempenho	% de acerto	Grau de Dificuldade
Muito alto	75 – 100	Muito baixo
Alto	55 – 74	Baixo
Médio	45 – 54	Médio
Baixo	25 – 44	Alto
Muito Baixo	0 – 24	Muito Alto

Fonte: Comperve/UFRN (adaptada)

Destacaram-se as questões 05 e 14 do caderno de Filosofia, podendo a questão 05 ser classificada com alto grau de desempenho, detendo baixo grau de dificuldade (91,3% de acertos – representando 5.796 candidatos(as) das escolas públicas e privadas que responderam corretamente à questão). E a questão 14, classificada como baixo desempenho, apresentando alto grau de dificuldade (31,1% de acertos – apenas 1.972 candidatos(as) oriundos das escolas públicas e privadas acertaram a questão).

Do caderno de Sociologia, foram escolhidas as questões 04 e 35: a primeira com alto desempenho e baixo nível de dificuldade (63,9% de acertos – concentrando 4.056 candidatos/as oriundos das escolas públicas e privadas que responderam corretamente

<sup>11</sup> Para maiores informações, consultar: <http://www.inep.gov.br>.

<sup>12</sup> Núcleo Permanente de Concursos da UFRN. Para maiores detalhes, consulte a página <http://www.comperve.ufrn.br>.

à questão) bem como a segunda questão detendo um baixo índice de desempenho, acompanhado de alto grau de dificuldade (41,7% de acertos – totalizando o montante de 2.649 candidatos das escolas públicas e privadas que gabaritaram a questão).

Para a análise dessas questões, considerou-se, além da alternativa gabarito, a alternativa distratora (opção errada) com maior percentual de candidatos(as) que a marcaram, identificando o seu respectivo erro e depreendendo a possível dificuldade de aprendizagem associada ao erro.

## ANÁLISE DAS QUESTÕES

### QUESTÕES DE FILOSOFIA

A questão, em seu enunciado, traz o fragmento da obra de Vernant, *As origens do pensamento grego*, em que contextualiza o surgimento das leis e suas características. Diante disso, solicita do(a) candidato(a) identificar o princípio expresso sob forma de reivindicação, atendido na Grécia antiga. No próprio enunciado da questão, é possível perceber o conceito do princípio que a questão pede – “As leis tornam-se bem comum, regra geral, suscetível de ser aplicada a todos da mesma maneira”. Essa assertiva conceitua o princípio expresso na alternativa A – isonomia – igualdade de tratamento aos cidadãos. A isonomia, princípio que indica a forma como se deve tratar a todos os cidadãos perante a lei, com igualdade, representa uma das características essenciais da existência das leis e da organização das coletividades humanas.

Figura 1 – Questão

#### QUESTÃO 05

Compreende-se assim o alcance de uma reivindicação que surge desde o nascimento da cidade na Grécia antiga: a redação das leis. Ao escrevê-las, não se faz mais que assegurar-lhes permanência e fixidez. As leis tornam-se bem comum, regra geral, suscetível de ser aplicada a todos da mesma maneira.

VERNANT, J. P. *As origens do pensamento grego*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992 (adaptado).

Para o autor, a reivindicação atendida na Grécia antiga, ainda vigente no mundo contemporâneo, buscava garantir o seguinte princípio:

- A Isonomia — igualdade de tratamento aos cidadãos.
- B Transparência — acesso às informações governamentais.
- C Tripartição — separação entre os poderes políticos estatais.
- D Equiparação — igualdade de gênero na participação política.
- E Elegibilidade — permissão para candidatura aos cargos públicos.

Fonte: Caderno com questões de Filosofia (ENEM/2014)

A questão exprime um conceito que, segundo Gallo (2007, p. 23), “[...] é uma forma racional de equacionar um problema ou problemas, exprimindo uma visão coerente do vivido; isto é, o conceito é uma forma de lançar inteligibilidade sobre o mundo”. A alternativa expressa a solução conceitual cunhada pelos filósofos da antiguidade, ainda vigente no mundo contemporâneo.

Na Tabela 2, observou-se que tanto os candidatos de escola pública como os da escola privada apresentaram um desempenho muito alto (mais de 91%), de maneira que o grau de dificuldade da questão foi baixo.



Tabela 2: Desempenho na questão 05 de Filosofia entre alunos das escolas públicas e privadas ENEM/2014 - candidatos (as) ingressantes na UFRN em 2015

Alternativa	Tipo de escola do ensino médio				Total	
	Pública		Privada		absoluto	percentual
	absoluto	percentual	absoluto	percentual		
A	3683	91,2%	2113	91,6%	5796	91,3%
B	184	4,6%	122	5,3%	306	4,8%
C	57	1,4%	29	1,3%	86	1,4%
D	84	2,1%	27	1,2%	111	1,7%
E	31	0,8%	17	0,7%	48	0,8%
Nula	1	0,0%	0	0,0%	1	0,0%
<b>Total</b>	<b>4040</b>	<b>100,0%</b>	<b>2308</b>	<b>100,0%</b>	<b>6348</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: OVEU/Comperve/UFRN/INEP

Entre os distratores, a alternativa B apresentou maior número de marcação pelos(as) candidatos(as): 184 (pública)/122 (privada). O erro da alternativa foi afirmar que a *transparência* era o princípio reivindicado pela Grécia antiga. O enunciado da questão não faz qualquer menção a conceito que pudesse remeter o(a) candidato(a) a esse entendimento. A transparência no acesso às informações governamentais é uma conquista do mundo contemporâneo, embora não se possa desconsiderar que, provavelmente, os gregos, ao discutirem os negócios da administração pública, exercitavam algum nível de transparência.

O erro do distrator (B) associa-se, hipoteticamente, a dificuldades de aprendizagem em analisar o enunciado da questão e identificar um dos conceitos centrais de uma democracia e o seu respectivo contexto.

Essas dificuldades de aprendizagem apresentam desafios para o professor de Filosofia, um deles é estimular os alunos à leitura, a fazer uma boa leitura a partir dos textos filosóficos; o outro é utilizar a história da filosofia sem deixar de problematizar o presente. Diante de tais constatações, Gallo (2007) levanta algumas preocupações:

Ao ensinar filosofia tomando como objetivo central o desenvolvimento de certas competências e habilidades específicas, como de leitura de textos, articulação de saberes e sua contextualização (MEC, 1999), corremos o risco de “desfilosofar” (com o perdão do neologismo” a aula de filosofia, pela perda do conteúdo específico. Por outro lado, ao ensinar filosofia tomando como objetivo a transmissão da história da filosofia, corremos o mesmo risco, mas agora por, centrados no conteúdo, perdermos o desenvolvimento da “experiência” filosófica como prática do pensamento (GALLO, 2007, p.17).

São riscos inerentes ao ensino-aprendizagem. Entretanto, diante da difícil tarefa de educar filosoficamente, é importante “repensar a didática da filosofia de forma que ela assuma a articulação das três dimensões do processo ensino-aprendizagem (técnica, humana e política), associando-se a uma perspectiva de transformação social” (BARBOSA, 2008, p. 140).

A questão 14 traz em seu enunciado um afresco, a obra pictórica de R. Sânzio que retrata a Escola de Atenas, Platão e seus discípulos. Nessa questão, o candidato deveria estabelecer uma associação entre o gesto de Platão e um conhecimento presente numa instância em que o homem descobre a realidade inteligível a partir do método dialético.

Figura 2 – Questão

## QUESTÃO 14



SANZIO, R. Detalhe do afresco A Escola de Atenas. Disponível em: <http://fi.cfh.ufsc.br>. Acesso em: 20 mar. 2013.

No centro da imagem, o filósofo Platão é retratado apontando para o alto. Esse gesto significa que o conhecimento se encontra em uma instância na qual o homem descobre a

- A suspensão do juízo como reveladora da verdade.
- B realidade inteligível por meio do método dialético.
- C salvação da condição mortal pelo poder de Deus.
- D essência das coisas sensíveis no intelecto divino.
- E ordem intrínseca ao mundo por meio da sensibilidade.

Fonte: Caderno com questões de Filosofia (ENEM/2014)

O conhecimento, para Platão, está em um plano superior, no mundo das formas, não concebendo a opinião como conhecimento em função de sua mutabilidade. Santos diz que “[...] todas as mentes (ou “almas”) humanas são dotadas dessa mesma estrutura eidética (o todo englobante da totalidade das Formas), todos os indivíduos devem esforçar-se por recordar as Formas, *através do exercício da dialética*” (2012, p. 17, grifo nosso). Isso implica aos indivíduos que,

[...] Primeiro, terão de compreender que é a reminiscência das Formas que lhes permite configurar as impressões percebidas pelos sentidos como “objetos”, formados a partir das cópias das Formas; depois, é necessário que levem esse exercício até à plena recordação das Formas, em si mesmas. Só então terão atingido o “estado de saber” (SANTOS, 2012, p. 17).

Assim, no mundo das formas, descobre-se a realidade inteligível por meio do método dialético, processo de reminiscências.<sup>13</sup>

<sup>13</sup> Entendida de dois modos: em primeiro lugar, exprime a dependência de qualquer captação de um sensível (tanto “a coisa” percebida, como o modo como é percebida) de um episódio cognitivo anterior, constitutivo da mente de todos os cognoscentes. Quer isto dizer que as mentes de todos os humanos – a sua “inteligência” – são estruturadas pelas Formas (há nelas um “Bom”, um “Belo”, um “Grande” etc.). (SANTOS, 2012, p. 17).

Na Tabela 3, verifica-se que os(as) candidatos(as) de escolas públicas (1.134) tiveram melhor desempenho que os(as) candidatos(as) de escolas privadas (838).<sup>14</sup> Em relação aos(as) candidatos(as) que escolheram as alternativas distratoras, ocorre o movimento inverso, ou seja, os de escolas públicas estão em maior número que os de escolas privadas. Nessa configuração, os(as) candidatos(as) de escolas públicas erraram mais do que os de escolas privadas.

Tabela 3 – Desempenho na questão 14 de Filosofia entre alunos das escolas públicas e privadas ENEM 2014 - candidatos (as) ingressantes na UFRN em 2015

Alternativa	Tipo de escola do ensino médio				Total	
	Pública		Privada			
	absoluto	percentual	absoluto	percentual	absoluto	percentual
A	836	20,7%	342	14,8%	1178	18,6%
B	1134	28,1%	838	36,3%	1972	31,1%
C	322	8,0%	133	5,8%	455	7,2%
D	1416	35,0%	805	34,9%	2221	35,0%
E	327	8,1%	188	8,1%	515	8,1%
Nula	5	0,1%	2	0,1%	7	0,1%
<b>Total</b>	<b>4040</b>	<b>100,0%</b>	<b>2308</b>	<b>100,0%</b>	<b>6348</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: OVEU/Comperve/UFRN/INEP

O desempenho dos(as) candidatos(as) das escolas públicas e privadas evidenciou que a questão possui um grau de dificuldade alto (31,1% – 1.972 candidatos(as) responderam corretamente). Pelo nível da questão, exigiu-se do(a) candidato(a) entendimento da Filosofia de Platão e de sua teoria do conhecimento.

Na Tabela 3, constata-se que o percentual de candidatos(as) de escolas públicas (35,0%) e privadas (34,9%) que marcaram a alternativa D (distrator) foi superior ao percentual de candidatos(as) que marcaram o gabarito (31,1% públicas e privadas). Os(as)

candidatos(as) oriundos(as) de escolas públicas e privadas erraram na mesma proporção.

O erro da alternativa está expresso em seu enunciado quando afirma que o homem, ao atingir o conhecimento, descobre a “essência das coisas sensíveis no intelecto divino”. Embora parcialmente condizente com a teoria das ideias de Platão, no que se refere ao fato de o conhecimento levar o indivíduo a descobrir a essência das coisas sensíveis, esse processo não ocorre com a interferência de um intelecto divino, e sim mediante o uso do intelecto humano, por meio da anamnese. O homem, num esforço pessoal, por meio da dialética, busca apreender as ideias verdadeiras num processo de reminiscência.

A dificuldade de aprendizagem relacionada à alternativa D (distrator), supostamente,

<sup>14</sup> Embora os percentuais das escolas privadas mostrem-se positivos, isso se dá em virtude do cálculo feito que considera o número de candidatos obtido em cada tipo de escola (pública (100%) e privada (100%)).

diz respeito a não identificação do que se descobre com a elevação do espírito, ou, em outros termos, o que é conhecimento e de como se dá esse processo, segundo a filosofia platônica, uma problemática filosófica situada no tempo (história da filosofia).

Considerando o número de candidatos(as) que marcaram essa alternativa incorreta, a dificuldade dos alunos em lidar com a história da filosofia e os problemas filosóficos não é só do aluno, mas é notadamente, também, de transposição do conteúdo. Uma das tendências dominantes no ensino de filosofia, segundo Barbosa (2008), é o método centrado na história da filosofia como centro do processo de ensino-aprendizagem, que reforça práticas pedagógicas tradicionais. As aulas são eminentemente expositivas sem estratégias de ensino que estimulem o aluno a pensar.

## QUESTÕES DE SOCIOLOGIA

A questão 04 traz um texto adaptado que apresenta o conservadorismo como algo que integra a cultura política brasileira, ideia utilizada por atores sociais com posicionamentos político-ideológicos esquerdistas e direitistas. O conceito de cultura política pode ser vinculado ao modo como os cidadãos posicionam-se a respeito dos assuntos políticos. Esse posicionamento pode seguir uma orientação de natureza cognitiva, afetiva ou avaliativa (BORBA, 2005). A noção de conservadorismo, elemento que integra a cultura política, pode ser interpretada através desses preceitos orientadores, ou seja, cognitivamente – conhecendo o sistema político; afetivamente – expressando-se pelos sentimentos que os

atores sociais nutrem pela política; e avaliativamente – emitindo opiniões sobre o sistema político (BORBA, 2005).

Figura 3 – Questão

### QUESTÃO 04

Existe uma cultura política que domina o sistema e é fundamental para entender o conservadorismo brasileiro. Há um argumento, partilhado pela direita e pela esquerda, de que a sociedade brasileira é conservadora. Isso legitimou o conservadorismo do sistema político: existiriam limites para transformar o país, porque a sociedade é conservadora, não aceita mudanças bruscas. Isso justifica o caráter vagaroso da redemocratização e da redistribuição da renda. Mas não é assim. A sociedade é muito mais avançada que o sistema político. Ele se mantém porque consegue convencer a sociedade de que é a expressão dela, de seu conservadorismo.

NOBRE, M. Dois ismos que não rimam. Disponível em: [www.unicamp.br](http://www.unicamp.br). Acesso em: 28 mar. 2014 (adaptado).

A característica do sistema político brasileiro, ressaltada no texto, obtém sua legitimidade da

- A dispersão regional do poder econômico.
- B polarização acentuada da disputa partidária.
- C orientação radical dos movimentos populares.
- D condução eficiente das ações administrativas.
- E sustentação ideológica das desigualdades existentes.

Fonte: Caderno com questões de Sociologia (ENEM/2014)

Nesse sentido, para responder corretamente à questão, o(a) candidato(a) necessitava apreender sociologicamente a noção de conservadorismo, entendendo-o como conceito utilizado pelos direitistas para barrar a implementação de melhorias sociais coletivas – ideia presente na alternativa E. Pela contingência de acertos, essa questão pode ser considerada como fácil: 63,1% e 65,3% dos candidatos das escolas públicas e privadas, respectivamente, optaram por tal escolha (Tabela 4).

Tabela 4 – Desempenho na questão 04 do caderno de Sociologia do ENEM/2014 entre alunos das escolas públicas e privadas ingressantes na UFRN em 2015

Alternativa	Tipo de escola do ensino médio				Total	
	Pública		Privada			
	absoluto	percentual	absoluto	percentual	absoluto	percentual
A	167	4,1%	73	3,2%	240	3,8%
B	783	19,4%	426	18,5%	1209	19,0%
C	246	6,1%	103	4,5%	349	5,5%
D	291	7,2%	196	8,5%	487	7,7%
E	2549	63,1%	1507	65,3%	4056	63,9%
Nula	4	0,1%	3	0,1%	7	0,1%
<b>Total</b>	<b>4040</b>	<b>100,0%</b>	<b>2308</b>	<b>100,0%</b>	<b>6348</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: OVEU/Comperve/UFRN/INEP

Além de um entendimento sociológico em torno do conservadorismo, a asserção presente no fragmento textual que o(a) candidato(a) poderia se fundamentar para escolher a alternativa correta era: “A sociedade é muito mais avançada que o sistema político. Ele se mantém porque consegue convencer a sociedade de que é a expressão dela, de seu conservadorismo”. Nesse trecho, o(a) candidato(a) poderia interpretar que o sistema político é fruto das ações estabelecidas pelos cidadãos em relação às instituições sociais, podendo ser modificado por meio das relações estabelecidas no interior da sociedade, tendo em vista que o social, para o pensamento sociológico (DURKHEIM, 2007), sempre se sobrepõe ao individual.

É apenas na alternativa E que há uma associação direta entre conservadorismo e ideologia, pressuposto utilizado pelo autor do texto disponibilizado na questão.

Entre as alternativas distratoras com maior percentual de adesão, a alternativa B obteve o seguinte resultado: 19,4% (escola pública) e 18,5% (escola privada) (Tabela 4). O

erro dessa alternativa relaciona-se à polarização comumente relacionada ao direitismo e ao esquerdismo, devido ambos possuírem preceitos ideológicos diferenciados. Como a questão aponta o conservadorismo como ideia adotada pelas duas correntes políticas, embora empregando-o distintamente no discurso, isso pode ter confundido os(as) candidatos(as), que não levaram em consideração as singularidades das culturas políticas tidas de direita e de esquerda. As ideias conservadoras difundidas no interior da sociedade brasileira não advêm dessa polarização ideológica direita/esquerda, mas do próprio direitismo que dissemina preceitos ideológicos conservadores.

A partir da análise da questão e dos dados estatísticos relacionados ao desempenho dos(as) candidatos(as), elencam-se algumas dificuldades de aprendizagem que podem ter dificultado a resolução da questão. Além da dificuldade na interpretação textual, os(as) candidatos(as) que não acertaram essa questão podem ter deixado de interpretar sociologicamente a noção de conservadorismo, assim como de entender

as orientações político-ideológicas gerais<sup>15</sup> de sujeitos e de instituições considerados de direita e de esquerda.

O conservadorismo é uma doutrina político-social que visa defender valores tradicionais e antidemocráticos, os quais, majoritariamente, não contemplam a diversidade social, de modo que esse pensamento conservador está mais próximo de movimentos e sujeitos considerados de direita. Sujeitos e movimentos sociais considerados de esquerda afastam-se de doutrinas conservadoras.

A questão 35 traz conteúdos de Geopolítica e História ao tratar de um estadista francês que atuou na Segunda Guerra Mundial. Tais elementos estão relacionados ao uso das mídias na manipulação ideológica dos indivíduos. A articulação desses conteúdos deveria ser levada em consideração pelo candidato para obter sucesso na resolução da questão.

Figura 4 – Questão

**QUESTÃO 35**

Em 1961, o presidente De Gaulle apelou com êxito aos recrutas franceses contra o golpe militar dos seus comandados, porque os soldados podiam ouvi-lo em rádios portáteis. Na década de 1970, os discursos do aiatolá Khomeini, líder exilado da futura Revolução Iraniana, eram gravados em fita magnética e prontamente levados para o Irã, copiados e difundidos.

HOBSBAWM, E. Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991). São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

Os exemplos mencionados no texto evidenciam um uso dos meios de comunicação identificado na

- A manipulação da vontade popular.
- B promoção da mobilização política.
- C insubordinação das tropas militares.
- D implantação de governos autoritários.
- E valorização dos socialmente desfavorecidos.

Fonte: Caderno com questões de Sociologia (ENEM/2014)

A crítica sociológica em torno do uso das mídias no processo de manipulação ideológica adquire centralidade na resolução dessa questão, principalmente quando se lê o gabarito presente na alternativa B: “promoção da mobilização política”. Com o uso dos diferentes veículos de comunicação, as figuras de autoridade organizavam político-ideologicamente seus subordinados, fomentando o sentido (WEBER, 1999) nas ações dos militares por meio das palavras proferidas pelos veículos de comunicação. Mediante a manipulação dos soldados, os líderes militares encontrariam mais abertura para institucionalizar as arbitrariedades comuns à instituição militar.

Com isso, a resolução dessa questão poderia requerer do candidato uma interpretação contextual amparada pela Geopolítica e pela História, fundamentada também pela crítica sociológica à dominação midiática (BOURDIEU, 1997). De acordo com a Tabela 5, 37,4% dos(as) candidatos(as) das escolas públicas (1.510) e 49,4% dos(as) candidatos(as) das escolas privadas (1.139) responderam corretamente à questão. Levando em consideração a contingência de acertos, é uma questão com alto grau de dificuldade e baixo desempenho, pois menos da metade dos participantes dos dois tipos de escola a gabaritaram.

<sup>15</sup> Estão sendo colocadas como orientações gerais porque existem diversas correntes políticas tidas como de esquerda e de direita, cada qual com sua singularidade. E a questão não especifica nenhum sujeito ou movimento.

Tabela 5 – Desempenho na questão 35 do caderno de Sociologia do ENEM/2014 entre alunos das escolas públicas e privadas ingressantes na UFRN em 2015

Alternativa	Tipo de escola do ensino médio				Total	
	Pública		Privada			
	absoluto	percentual	absoluto	percentual	absoluto	percentual
A	1305	32,3%	677	29,3%	1982	31,2%
B	1510	37,4%	1139	49,4%	2649	41,7%
C	505	12,5%	127	5,5%	632	10,0%
D	637	15,8%	336	14,6%	973	15,3%
E	81	2,0%	29	1,3%	110	1,7%
Nula	2	0,0%	0	0,0%	2	0,0%
<b>Total</b>	<b>4040</b>	<b>100,0%</b>	<b>2308</b>	<b>100,0%</b>	<b>6348</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: OVEU/Comperve/UFRN/INEP

Houve uma adesão considerável de candidatos das escolas públicas e privadas ao distrator A (“manipulação da vontade popular”): 32,3% (1.305) e 29,3% (677), respectivamente. Esse comportamento pode estar relacionado ao fato de a alternativa trazer as palavras “manipulação” e “popular” – comuns em se tratando da dominação midiática. Contudo, o fragmento textual que embasa a questão restringe a manipulação midiática aos militares, sem estendê-la a uma parcela maior da sociedade, embora isso possa ter acontecido. Em tal preceito está o erro no distrator.

A partir dos conteúdos presentes na questão e o desempenho dos(as) candidatos dos dois tipos de escola, pode-se observar uma dificuldade de aprendizagem quanto à interlocução dos saberes sociológicos em determinado contexto geopolítico e período histórico específico, pois, para a interpretação da questão, os(as) candidatos(as) deveriam ter ciência sobre o uso dos meios de comunicação na manipulação ideológica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do desempenho e dos conteúdos das questões de Sociologia e de Filosofia

revelou hipóteses sobre algumas dificuldades de aprendizagem relacionadas a problemáticas sociológicas e filosóficas. Nas questões de Sociologia, apresentaram-se dificuldades de interpretação textual/sociológica e de estabelecimento da relação entre os saberes sociológicos e determinado contexto geopolítico e o período histórico específico. Nas questões de Filosofia, evidenciaram-se dificuldades de interpretação textual, de identificação do conceito e de entendimento do que é conhecimento em Platão.

Nesse sentido, é necessário que os(as) professores(as) de Sociologia e de Filosofia pensem alternativas didático-pedagógicas capazes de viabilizar uma melhor experiência educativa para os(as) estudantes do ensino médio, ocasionando uma aprendizagem significativa dos conteúdos filosóficos e sociológicos. Isso só é possível por meio da superação dos erros e das dificuldades de aprendizagem comuns em qualquer experiência educativa.

Além disso, as questões do ENEM podem servir como um rico material para professores(as) e alunos(as) planejarem atividades que fomentem a superação das dificuldades de aprendizagem estudantil – além de os professores, também, repensarem sua prática pedagógica.

## REFERÊNCIAS

ANDRIOLA, W. B. Doze motivos favoráveis à adoção do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) pelas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). **Revista Ensaio: avaliação de políticas públicas educacionais**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 70, p. 107-126, jan./mar. 2011.

BARBOSA, C. L. de A. Didática e filosofia no ensino médio: um diálogo possível. **Revista Educação Unisinos**, v.12, n. 2, maio-ago. 2008. Disponível em: [revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/5316/2562](http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/5316/2562). Acesso em: 6 jul. 2017.

BORBA, J. Cultura política, ideologia e comportamento eleitoral: alguns apontamentos teóricos sobre o caso brasileiro. **Revista Opinião pública**. Campinas, v. 11, n. 1, p. 147-168, mar. 2005.

BOURDIEU, P. **Sobre a televisão: seguindo de a influência do jornalismo e dos jogos olímpicos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

BRASIL. **Lei Federal Nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 23 mai. 2021.

BRASIL. **Lei Federal nº 11.684**, de 2 de junho de 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm). Acesso em: 23 mai. 2021.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Disponível em: [www.portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/BasesLegais.pdf](http://www.portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/BasesLegais.pdf). Acesso em: 23 mai. 2021.

DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

FERREIRA, E. B. A contrarreforma do ensino médio no contexto da nova ordem e progresso. **Revista Educação & Sociedade**. Campinas, v. 38, n. 139, p. 239-308, abr./jun. 2017.

GALLO, S. **A filosofia e seu ensino: conceito e transversalidade**. In: SILVEIRA, R. J. T.; GOTO, R. (orgs.). **Filosofia no ensino médio: temas, problemas e propostas**. São Paulo: Edições Loyola, 2007, p. 15-36.



GOMES, A. L. F.; TOSCANO, G. da S.; SOUTO, T.; LIMA, J. G. S. A. de. A situação da sociologia escolar na rede pública estadual no Rio Grande do Norte/RN. **XV Congresso Brasileiro de Sociologia**, 26 a 29 de julho de 2011, Curitiba/PR. Anais eletrônicos. Disponível em: [www.sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=com\\_docman&task=cat\\_view&gid=198&Itemid=170](http://www.sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=198&Itemid=170). Acesso em: 15 set. 2017.

LIMA, C. P. de. **Ingressar na UFRN: trajetórias escolares e universitárias de estudantes egressos da educação básica da rede pública**. 253 fls. Tese (Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação/PPGED). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, 2013.

MACEDO, Lino. **Competências e habilidades: elementos para uma reflexão pedagógica**. In: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Exame nacional do Ensino Médio (Enem): fundamentação teórico-metodológica. Brasília: O Instituto, 2005.

MOTTA, V. C. da; FRIGOTTO, G. Por que a urgência da Reforma do Ensino Médio? Medida Provisória nº 746/2016 (Lei nº 13.415/2017). **Revista Educação & Sociedade**. Campinas, v. 38, n. 139, p. 355-372, abr./jun. 2017.

MEDEIROS, F. A. de A. **Análise do panorama de reintrodução da filosofia nas escolas da região metropolitana de Natal**. 92 fls. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, 2015.

NÚÑEZ, I. B.; RAMALHO, B. L. **As provas de matemática e de Física do vestibular da UFRN: estudo de erros e dificuldades de aprendizagem**. Natal: EDUFRN, 2012.

NÚÑEZ, I. B.; RAMALHO, B. L. Os itens de Química do ENEM 2014: erros e dificuldades de aprendizagem. **Acta Scientiae**, Canoas, v. 19, n. 5, p. 799-816, set/out. 2017.

SANTOS, J. G. T. **Platão: A construção do conhecimento**. São Paulo: Paulus, 2012. Disponível em: [www.paulus.com.br/loja/appendix/2998.pdf](http://www.paulus.com.br/loja/appendix/2998.pdf). Acesso em: 6 jul. 2017.

STEMPKOWSKI, I. F. **A influência social na construção do conhecimento:** a formação do currículo de sociologia do ensino médio. 149 fls. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. Universidade Católica do Rio Grande do Sul. 2010.

TRAVITZKI, R. **Enem:** limites e possibilidades do Exame Nacional do Ensino Médio enquanto indicador de qualidade escolar. (Doutorado em Educação) – Universidade de Campinas, 2013.

WEBER, M. Conceitos sociológicos fundamentais. *In:* WEBER, M. **Economia e sociedade.** Brasília: UnB, 1999, v. 1.